

Dayse Rodrigues dos Santos
Nila Luciana Vilhena Madureira
Mary Jose Almeida Pereira

Organizadoras

**CONQUISTAS,
REFLEXÕES
E DESAFIOS
NA FORMAÇÃO
CONTINUADA
DOCENTE
VOLUME II**



2020

Dayse Rodrigues dos Santos
Nila Luciana Vilhena Madureira
Mary Jose Almeida Pereira
(Organizadoras)

**Conquistas, reflexões e desafios na
formação continuada docente
Volume II**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora e Canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C753	<p>Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente [recurso eletrônico] : volume II/ Organizadoras Dayse Rodrigues dos Santos, Nila Luciana Vilhena Madureira, Mary Jose Almeida Pereira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-01-7 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319017</p> <p>1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Santos, Dayse Rodrigues dos. II. Madureira, Nila Luciana Vilhena. III. Pereira, Mary Jose Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

O referido e-book “Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente volume II” se trata de mais uma realização editorial, que tem por objetivo dispor aos profissionais que atuam na área de ensino e da pesquisa em educação no Brasil, trabalhos que analisam o contexto da educação brasileira. Ele é composto por sete capítulos envolvendo temas diversos sobre o debate atual da formação de professores.

Portanto, da nossa parte, convidamos os professores leitores deste livro a refletirem, a agirem, e a internalizarem o propósito de mudança como um compromisso, assumido sobre a natureza e o conteúdo de sua profissão, quais seriam: remeter o planejamento do ensino, a organização dos conteúdos, articulados ao contexto sócio- cultural dos alunos e as suas necessidades concretas, de modo que tais medidas possam assegurar-lhes a apreensão do conhecimento científico, da arte, da filosofia, a ampliação da capacidade de pensar, em que a escola, nesse sentido, possa contribuir nas lutas pela eliminação da desigualdade social, formando uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Assim, reunimos oito investigações e reflexões a começar o **capítulo I**, intitulado *Educação e Internet: um estudo sobre o estado da arte (2007-2016)*, do autor Mauricio dos Reis Brasão, tem por objetivo mapear as produções no período de 2007 a 2016, que compreende as políticas educacionais brasileiras referentes à abordagem da Internet nas escolas. A partir das pesquisas realizadas o autor pontua os desafios da democratização do acesso a internet nas escolas.

No **capítulo II**, cujo título é *Memórias discentes sobre a avaliação da aprendizagem – Pressupostos à formação continuada docente*, escrito por Beatriz Maria Zoppo, Claudino Gilz, Ana Paula de Andrade Janz Elias, tem por objetivo analisar um conjunto de memórias discentes que se encontram a cursar etapas da Educação Básica ou que já a concluíram, os pressupostos correlatos à formação docente.

No **capítulo III** aborda o seguinte tema *Gênero discursivo cartão-postal digital: uma proposta de aplicação no ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos*, das autoras Patrícia Maria da Silva, Viviane Cristina de Alencar Tomé e Anair Valênia, traz a experiência reflexiva do uso do gênero cartão-postal digital em turma de jovens e adultos em Goiás.

No **capítulo IV**, que aborda o tema *O Pnaic no Campo das Políticas de Formação Continuada do Professorado Campesino: estrutura, enfoques e impactos na Amazônia Bragantina*, elaborado pelos autores Daniel Rodrigues Corrêa e Waldir Ferreira de Abreu, pretende problematizar as questões que envolvem a política de educação no campo.

No **capítulo V** intitulado *Análise dos repositórios Educacionais Brasileiros para a Educação Básica*, dos autores Maria Cristina Mesquita da Silva e Queila Pahim da Silva tem por objetivo identificar quais foram e são os principais repositórios educacionais brasileiros criados pelo MEC/BRASIL, em especial

para a educação básica. Os autores identificaram as bases ativas e os documentos e serviços disponíveis em cada uma delas para auxílio do professor.

No **capítulo VI**, cujo tema é sobre o *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas: formação continuada docente*, dos autores Dayse Rodrigues dos Santos e Maria Nilva Rodrigues Neves, tem por objetivo refletir sobre o a formação continuada docente, proporcionada pelo “Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas”, o qual disponibiliza o projeto de intervenção, evidenciando as técnicas de revisão bibliográfica, assim como os dados interinstitucionais e a análise documental.

No **capítulo VII**, intitulado *Avaliação educacional e sua repercussão na formação e no trabalho dos professores do Brasil*, das autoras Mary Jose Almeida Pereira e Nila Luciana Vilhena Madureira tem por objetivo analisar a formação de professores e a influência da avaliação em larga escala, assim como a sua relação com o IDEB. Desse modo, o referido artigo pretende evidenciar como esses aspectos repercutem sobre a formação de professores e conseqüentemente no trabalho do professor.

Por fim, esperamos que este e-book possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novos avanços na formação continuada docente. Assim, garantir para a sociedade uma difusão de conhecimentos consolidados e amparados por fundamentos teóricos.

As organizadoras


SUMÁRIO


Apresentação	5
Capítulo I	7
Educação e Internet: um estudo sobre o estado da arte (2007-2016)	7
Capítulo II	19
Memórias discentes sobre a avaliação da aprendizagem – Pressupostos à formação continuada docente	19
Capítulo III	40
Gênero discursivo cartão-postal digital: uma proposta de aplicação no ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos.....	40
Capítulo IV	55
O PNAIC no Campo das Políticas de Formação Continuada do Professorado Campesino: estrutura, enfoques e impactos na Amazônia Bragantina	55
Capítulo V	74
Análise dos Repositórios Educacionais Brasileiros para a Educação Básica	74
Capítulo VI	89
Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas: formação continuada docente	89
Capítulo VII	99
Avaliação educacional e sua repercussão na formação e no trabalho dos professores do Brasil... ..	99
Índice Remissivo	111


Gênero discursivo cartão-postal digital: uma proposta de aplicação no ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos

Recebido em: 17/06/2020

Aceito em: 02/07/2020

 10.46420/9786588319017cap3

Patrícia Maria da Silva^{1*} 

Viviane Cristina de Alencar Tomé² 

Anair Valenia Dias³ 

INTRODUÇÃO

As prerrogativas ditadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem que o ensino de língua inglesa é concebido como língua franca, ou seja, uma língua como um bem comum. Nesse sentido, é importante entender linguagem e cultura como indissociáveis. A partir dessa ideia, elaboramos uma proposta de ensino do gênero cartão-postal digital em língua inglesa, em que se considera a língua no seu contexto social e histórico e as mudanças que contemplam esse ensino na Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA.

Considerando que as mudanças propostas pela BNCC para a língua inglesa contemplam o ensino regular e que as adequações para a EJA ficam a cargo de cada unidade escolar, é preciso pensar e discutir propostas pedagógicas que atendam as especificidades dessa modalidade de ensino, principalmente devido a sua escassez de recursos, que tem sido alvo de descaso nos últimos anos.

No final de 2019, novas mudanças para a modalidade EJA foram anunciadas. A proposta curricular de Ensino à Distância, denominada EJATEC e direcionada à 3ª etapa (ensino médio), organizada a partir de matrizes de competências e habilidades, se propõe a conhecer e utilizar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações sobre outras culturas e grupos sociais. No entanto, ao tratar o ensino de forma individualizante, privilegiando competências individuais em detrimento da aprendizagem coletiva, acaba por desconsiderar a heterogeneidade do público da EJA, ao mesmo tempo

¹ Mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Docente da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

² Mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Docente da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

³ Docente da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Pós-doutoranda pela Universidade de Brasília-UNB.

* Autor de correspondência: patriciagog2009@hotmail.com

em que dificulta a socialização dos conhecimentos. No que tange ao estudo da língua inglesa, isso é preocupante e nos motiva a refletir sobre propostas de ensino que primem pelo social.

Nesse sentido, baseado na concepção bakhtiniana de gênero discursivo e nas propostas de ensino a distância, apresentamos para o 1º semestre da 3ª etapa, uma atividade pedagógica de criação de um cartão-postal digital em língua inglesa utilizando o aplicativo Canva, uma plataforma de serviços online que auxilia na criação de peças de design e de edição de imagens podendo ser armazenadas e compartilhadas.

Para melhor compreender o que é uma matriz pautada no ensino de habilidades e competências, discutiremos, a seguir, a BNCC e a proposta de Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, o EJATEC.

BNCC E A PROPOSTA DE EAD PARA A EJA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está prevista na Constituição Brasileira de 1988 e em outras leis que regem a educação brasileira, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1996. No dia 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP n. 2, que instituiu e orienta a implantação da BNCC a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Vale ressaltar que a BNCC aprovada se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, sendo que a Base do Ensino Médio será objeto de elaboração e deliberação posteriores.

A BNCC apoia-se em uma aprendizagem caracterizada pelo desenvolvimento de habilidades e de competências pelos alunos, estando a primeira relacionada aos conhecimentos que dizem respeito ao saber fazer, enquanto a segunda se refere à autonomia do sujeito para resolver uma situação-problema. Segundo indica a BNCC, nos artigos 32 e 35:

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inserido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Médio (Brasil, 2018).

O foco no desenvolvimento de competências é justificado no documento com base em modelos que têm sido adotados em diferentes países e avaliações internacionais. Habilidades, segundo a BNCC, são “as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018). Os conceitos de habilidade e competência têm sido questionados por muitos educadores e pesquisadores por serem empregados fora dos contextos e das políticas linguísticas. A respeito disso, Rocha e Maciel advertem:

Em todos os tipos e graus, o funcionamento normativo vinculado a políticas linguísticas e educacionais e aos documentos delas originados devem ser algo de questionamentos, na

medida em que (re)produzem relações de poder assimétricas, mantendo, portanto, as mais diversas formas de desigualdade e exclusão social (Rocha; Maciel, 2013).

Conforme elucidam os autores, a preocupação está no sentido de que esses conceitos podem ser desenvolvidos no âmbito pessoal, desfavorecendo o saber coletivo que se constrói socialmente em interações de aprendizagens. Além disso, o professor de línguas deve ter consciência das políticas linguísticas e educacionais que corroboram para o ensino de uma língua estrangeira em seu país, de modo que possa ensinar de maneira crítica, buscando valorizar a identidade e a cultura dos povos, refletindo e contextualizando os motivos que levam à hegemonia de uma língua, sem deixar de considerar as relações de poder que regem as relações entre as nações.

Para Rajagopalan (2008), “a política linguística tem norteador, de maneira escancarada ou muitas vezes sutilmente velada, os objetivos e as prioridades do ensino de línguas”. O autor salienta, ainda, que até mesmo as mudanças ocasionais estão guiadas pelas políticas linguísticas. Na prática, a língua é legitimada como uma oportunidade de acesso ao mundo globalizado e um conhecimento que o aluno precisa para exercer a sua cidadania em diversos contextos. Na Base Curricular, os cinco eixos principais são: 1) oralidade; 2) leitura; 3) escrita; 4) conhecimentos linguísticos, e; 5) dimensão cultural.

Vale ressaltar que os conhecimentos linguísticos estão relacionados à análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas da oralidade, leitura e escrita. Para que essa proposta flua da melhor maneira possível, compreender o perfil dos educandos é imprescindível para refletir sobre as possibilidades de aplicação das propostas pautadas pela BNCC ou mesmo para fazer as adequações necessárias no caso da EJA, em que o público se difere totalmente do ensino regular. Com base nisso, faremos uma breve apresentação do perfil desses alunos a seguir.

PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA

Nesta modalidade de ensino, a principal característica é a diversidade, pois há diferentes faixas etárias, níveis de escolarização, situação social, econômica e cultural, todas dentro de uma mesma sala de aula. Em sua maioria, são alunos humildes, trabalhadores advindos de diferentes regiões do Brasil. Há também aqueles marginalizados pela sociedade com histórico de evasão escolar e até mesmo de criminalidade, mas que trazem consigo um conhecimento prévio de mundo que oportuniza a socialização e um ambiente rico culturalmente, que precisa ser explorado de forma ampla, visando a uma educação significativa, conforme preconiza o educador e filósofo Paulo Freire.

Em documento oficial, a Proposta Curricular para o Ensino de Jovens e Adultos (Brasil, 2002) mostra a necessidade dessa modalidade assumir três aspectos: 1) reparadora, no sentido do reconhecimento “da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social, e simbolicamente importante”; 2) equalizadora, na medida em que relaciona-se a igualdade às

oportunidades; 3) qualificadora, no sentido de uma educação permanente com base no caráter incompleto do ser humano.

Sendo assim, é importante que a escola e os professores busquem valorizar o conhecimento prévio dos alunos, promovendo autonomia intelectual para que estes se tornem responsáveis e participativos no processo de aprendizagem. Ainda, levando em consideração o ritmo de aprendizado e o perfil dos alunos da EJA, é necessário pensar em propostas pedagógicas que motivem a socialização dos conhecimentos e a valorização da cultura e linguagem dos educandos.

A fim de cumprir esses objetivos, faremos uma breve reflexão sobre o ensino de língua inglesa na EJA.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

A Matriz Curricular de Língua Estrangeira (Língua Inglesa), na modalidade EJA 2ª etapa, está pautada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs (1998), pela visão bakhtiniana da linguagem e pela teoria sociointeracionista da aprendizagem com base em Vigotski.

Seguindo-se as orientações dos PCNs, os usos da língua devem estar centrados na interação entre variados textos discursivos orais ou escritos em diversos contextos comunicativos. Desta forma, a Matriz Curricular em questão focaliza e prioriza o trabalho com os gêneros discursivos (Bakhtin, 1992). Outro aspecto relevante no trabalho abordando os gêneros discursivos é a proposta de se relacionar as diferentes áreas num mesmo espaço textual. Dessa forma, torna-se possível, por meio do estudo da língua inglesa, fazer um trabalho interdisciplinar.

Sendo assim, a Língua Inglesa, dentro da EJA, tem um papel fundamental, pois proporciona um contato com a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos, o que contribui para que esses alunos tenham um acesso facilitado às novas oportunidades no mercado de trabalho. Por isso, é importante que o trabalho com a língua inglesa na EJA esteja o mais próximo possível da realidade dos alunos, fazendo com que compreendam melhor o mundo a sua volta.

Nesse sentido, será proposto, a seguir, uma melhor compreensão sobre o trabalho com os gêneros discursivos no ensino de língua inglesa na EJA.

BAKHTIN E A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

A proposta das Diretrizes se concentra na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que toma a língua como discurso. Assim, busca-se estabelecer os objetivos de ensino de uma Língua Estrangeira (LE), bem como resgatar a função social e educacional dessa disciplina na Educação Básica.

Segundo Bakhtin (1992), todo discurso se constrói com o outro e, portanto, é nessa relação com o outro que nos constituímos socialmente. Deste modo, por meios de uma LE, passamos a conhecer outras realidades, outros significados, os quais são acrescentados ao que até então conhecemos, conseqüentemente nos tornando ainda mais críticos com relação aos saberes por nós já adquiridos. No ensino de LE, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações entre cultura, sujeito e identidade. As aulas de LE se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia a dia.

De acordo com os PCNs, para o ensino de Língua Inglesa na EJA é fundamental desenvolver um trabalho que permita ao aluno, dentre outros objetivos:

desenvolver a possibilidade de compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações;

entender a comunicação como troca de ideias e de valores culturais, sendo estimulado a prosseguir os estudos;

comparar suas experiências de vida com outros povos.

Para que isso aconteça, é preciso que o aluno se envolva nas discussões propostas pelo professor, entendendo a importância da comunicação como interação social e como poder de transformação. Quanto ao professor, é necessário considerar as vivências e o conhecimento prévio do aluno. Além disso, a LE possibilita uma nova visão de mundo e a possibilidade de conhecer uma nova cultura.

Com base nas Diretrizes Curriculares, é a interação ativa por meio do discurso que leva os alunos a passarem por um processo de aprendizagem focado na leitura de textos para entender o mundo e, assim, tornarem-se cidadãos críticos perante tudo o que foi lido, discutido, analisado. A construção da linguagem se dá de maneira social, e isso significa dizer que os alunos devem se tornar seres autônomos na construção do significado dos textos, uma vez que já terão passado por um processo de socialização (Brasil, 1998).

O trabalho com a língua inglesa se fundamenta na diversidade de gêneros discursivos e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis do leitor. Como nem

todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para se comunicar em língua inglesa, as Diretrizes propõem que as discussões acerca dos textos podem ocorrer em Língua Materna, a qual podem servir como subsídio para a produção textual em LE.

No caso da EJA, esse fato se torna ainda mais relevante, pois estes alunos já estão inseridos em contextos de trabalho e participam de interações sociais mais definidas, o que gera maior necessidade de agir no mundo por meio do discurso. De acordo com Marcuschi,

[...] os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdo.” Sendo assim, em uma aula de Língua Inglesa, se o aluno for exposto a diferentes gêneros textuais, ele perceberá o sentido da leitura de diversos textos e com certeza sua comunicação com o outro será melhor, visto que inclui nesse processo o meio social e não somente o ensino de língua como mera estrutura fixa e estável (Marcuschi, 2008).

Conforme os pressupostos dos PCNs para o Ensino de Língua Inglesa, os gêneros discursivos também abarcam a questão cultural, uma vez que a cultura está permeada pela linguagem, pela comunicação verbal dos povos. Para Bakhtin (1992), a identidade cultural e pessoal não precede o encontro com o Outro estrangeiro; pelo contrário, ela é construída por meio da obrigação de responder ao Outro via diálogo. Esse diálogo, composto de enunciados e respostas, conecta não apenas dois interlocutores face a face, mas leitores e autores distantes, textos presentes e passados.

No âmbito das discussões pautadas na BNCC, o texto continua sendo um aspecto privilegiado para se trabalhar elementos importantes da linguagem, como: oralidade; leitura; escrita; conhecimentos linguísticos e dimensão cultural; ou seja, o que muda é o ensino pautado na matriz de habilidades e competências.

A EJATEC E A MATRIZ POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

De forma mais específica, saindo do círculo nacional e referindo-nos ao estado de Goiás, a EJATEC está sendo implantada de forma gradual, iniciando-se no segundo semestre de 2019, disposta em períodos, cada um correspondente a um semestre letivo, sendo cada professor responsável por uma área de conhecimento.

Quanto a proposta curricular, fica estabelecido pela superintendência de modalidades e temáticas especiais (2020), que será organizada a partir de matrizes de competências e habilidades, agrupadas em quatro áreas do conhecimento:

- Linguagens, e Códigos e suas Tecnologias (Componente Curricular: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa);
- Matemática e suas Tecnologias (Componente Curricular: Matemática);

- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Componente Curricular: História, Geografia, Sociologia e Filosofia);
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Componente Curricular: Biologia, Física e Química).

Em relação ao estudo da língua inglesa, a matriz curricular para o 1º semestre, série que pesquisamos, é apresentada por competências e habilidades a serem desenvolvidas, como mostra a matriz da EJATEC:

Enquanto a matriz anterior tinha como eixo temático a compreensão e produção de diferentes gêneros discursivos em Língua Inglesa, especificando cada conteúdo a ser trabalhado, a matriz da EJATEC se apresenta pautada por competências e habilidades de linguagem. Assim, ao mesmo tempo em que condensa o aprendizado em habilidades e competências, deixa muitas dúvidas sobre a escolha dos conteúdos a serem trabalhados para atingir tais competências e habilidades, principalmente levando em consideração que 80% das aulas são à distância.

Tabela 1. Matriz Curricular EJATEC. Fonte: Goiás (2020).

Matriz de Competências e Habilidades de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	
EIXO COGNITIVO	
Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.	
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES
M1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.	H1 - Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação.
M2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.	H6 - Reconhecer temas de textos em LEM e inferir sentidos de vocábulos e expressões neles presentes.
M3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.	H11 - Identificar aspectos positivos da utilização de uma determinada cultura de movimento.
M4 - Compreender a Arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.	H16 - Identificar, em manifestações culturais individuais e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais.

M5 - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	H21 - Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção
M6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	H26 - Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, temas, macroestruturas, tipos, suportes textuais, formas e recursos expressivos.
M7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.	H31 - Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não- verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
M8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	H36 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro, e reconhecer as categorias explicativas básicas da área, demonstrando domínio do léxico da língua.
M9 - Entender os princípios/ a natureza/ a função/e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação, na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.	H41 - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação.

EIXO COGNITIVO

I. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico- geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES
M1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.	H2 - Identificar os diferentes recursos das linguagens, utilizados em diferentes sistemas de comunicação e informação.
M2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.	H7 - Identificar as marcas em um texto em LEM que caracterizam sua função e seu uso social, bem como seus autores/interlocutores e suas intenções.

M3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.	H12 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
M4 - Compreender a Arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.	H17 - Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.
M5 - Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	H22 - Distinguir as marcas próprias do texto literário e estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
M6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	H27 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Para o professor da área existe a dificuldade de estabelecer os conteúdos para atingir cada competência proposta, tendo um professor por área de conhecimento, nesse sentido faz surgir então o questionamento: então como conseguir ter conhecimento específico de cada disciplina, particularmente de língua inglesa, para definir se o aluno foi capaz de atingir ou não os objetivos proposto? E, ainda, como saber se foi o próprio aluno quem realizou as atividades propostas?

A matriz de competências e habilidades da EJATEC(2020), traz como pontos positivos: a importância da tecnologia da comunicação e informação na escola e no trabalho, a construção e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento, a identificação de diferentes recursos da linguagem e a importância do domínio do léxico da língua, o que nos leva mais uma vez à necessidade dessa pesquisa.

Portanto, tais modificações na matriz de linguagens e suas tecnologias, mais especificamente no estudo da língua inglesa, apresentam-se vagas, deixando para o professor uma grande quantidade de conteúdos a serem seguidos para atingir uma determinada habilidade ou competência.

Aliados aos fatores já expostos, a clareza dos conteúdos, a valorização da interação entre os aprendizes e o professor fazem toda a diferença. Considerando que na Matriz da EJATEC 80% das aulas são à distância, essa interação se mostra quase inexistente, comprometendo ainda mais a qualidade do ensino.

Com o intuito de mostrar a aplicabilidade dos pressupostos de Bakhtin (1992), tendo o gênero discursivo cartão-postal digital como exemplo, apresentaremos a seguir uma proposta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APLICABILIDADE DA TEORIA DE BAKHTIN UTILIZANDO O GÊNERO CARTÃO-POSTAL DIGITAL

Refletindo acerca da importância de se trabalhar os gêneros discursivos na EJA, é necessário, antes de mais nada, conhecer o perfil desses educandos, assim como sua realidade, suas expectativas futuras e sua relação com a presença das novas tecnologias, tão presentes em nossa sociedade.

Nesse sentido, Arroyo (2005) aponta que os sujeitos/educandos da EJA possuem uma concepção voltada para identidades de classe, raça, etnia e gênero. Por isso, é de suma importância conceber uma proposta educacional sustentada na relação dialógica em que as particularidades sejam respeitadas e a participação dos sujeitos esteja como prioridade, pois em situação adversa, contrária a essa posição, as vozes, os anseios desses educandos continuarão em silêncio.

Assim, a EJA não pode ser concebida como uma modalidade de ensino complementar de educação, nem deve ser entendida como uma possibilidade de ensino que venha preencher lacunas oriundas de quaisquer tipos de dificuldades no processo educativo. Deve ser sim concebida como uma modalidade educativa “viva”, expressiva e possuidora de um público alvo, específico e singular, com rica vivência e de expectativas a respeito de si e da escola. Por isso, as práticas educativas devem estar voltadas à criação de um currículo novo e diversificado e que esteja atrelado com a prática desses sujeitos.

Nessa perspectiva, Arroyo (2005) questiona a inserção de propostas e projetos a serem aplicados na rede de ensino. Segundo o autor:

As dificuldades do diálogo e de inserção nas redes de ensino são enormes, ficando inúmeros projetos nas periferias das grades, dos conteúdos mínimos, das cargas horárias, dos processos de avaliação de rendimentos [...] Projetos lindos, progressistas, inspirados em concepções totalizantes de formação que tem vida curta porque não cabem na rigidez das etapas de ensino. Por que não questionar essa rigidez instituída em vez de encaixar nela a EJA? (Arroyo, 2005).

Desta forma, é perceptível como várias questões são ignoradas na escolha do que será trabalhado ou incluído no currículo. No caso específico da EJA, a BNCC, em sua segunda versão, lançada em 2016, trouxe apenas uma pequena modificação em seu texto anterior. Onde estava grafado “crianças e adolescentes” foi acrescentada a expressão “jovens e adultos”, modificando então para: “crianças, adolescentes, jovens e adultos”. A inclusão dessa expressão amenizou o problema, pois homogeneizou o currículo, não havendo maiores preocupações em nortear o ensino na EJA.

Diante desse contexto, foi pensada uma proposta de ensino de língua inglesa que, ao mesmo tempo em que considera a realidade dos educandos da EJA em toda sua diversidade, também envolve o trabalho de gênero discursivo em uma das competências da BNCC, valorizando os conhecimentos prévios e incentivando o acesso às mídias digitais.

Foi proposta então a produção de um cartão postal. O professor solicitou que os alunos se reunissem em duplas. Inicialmente, o professor entregou aos alunos uma folha contendo o direcionamento para a produção. Nesse direcionamento, foi solicitado que os alunos pesquisassem um lugar, um ponto turístico que gostariam de visitar ou que já visitaram. O professor auxiliou os alunos a fazerem uma pesquisa na internet e, seguindo o direcionamento já proposto, buscaram também elencar: pontos turísticos interessantes, pratos típicos, traços da cultura, rotas de viagem.

Em seguida, depois de realizarem a pesquisa e anotarem os dados solicitados, o professor pediu para que os alunos seguissem a orientação pedagógica para facilitar a criação do cartão postal. Segue abaixo o modelo do esquema apresentado para os alunos:

POST CARD
CARTÃO POSTAL:

1 - Choose a post card that represent you or your trips.

1 - Escolha um cartão postal que represente você ou as suas viagens.



Figura 1. Exemplo de cartão postal. Fonte: os autores.

2 - Note the address on the right side of the postcard. Generally, the back of the card is divided in two and accommodates the address, the message and the stamp. Do not write over the photo, as the local post office will not seek information from that part.

2 - Anote o endereço do lado direito do cartão postal. Geralmente, a parte de trás do cartão é dividida em duas e acomoda o endereço, a mensagem e o selo. Não escreva em cima da foto, pois a agência do correio local não vai buscar informações nessa parte.

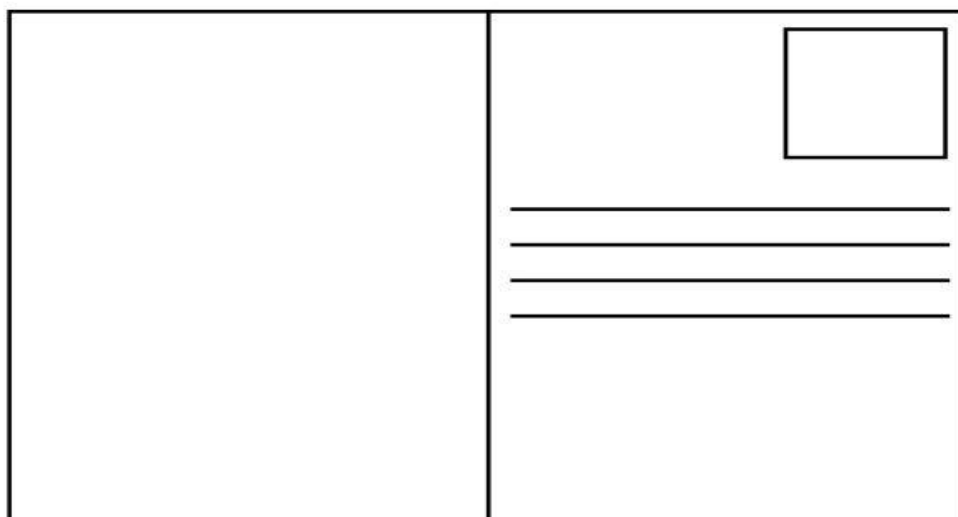


Figura 2. Modelo de cartão postal. Fonte: os autores.

The back of the card must contain all the information necessary for sending, in addition to the message itself. Write clearly and legibly.

A parte de trás do cartão deve trazer todas as informações necessárias para o envio, além da mensagem em si. Escreva de maneira clara e legível.

4 - Paste the stamp in the upper right corner of the card.

4 - Cole o selo no canto superior direito do cartão.

5 - Write the date on the left. Make a note of it in the upper left corner in the day / month / year format.

5 - Escreva a data do lado esquerdo. Anote-a no canto superior esquerdo no formato dia/ mês/ano.

6 - Greet the recipient. Start the message with "dear", "dear". Write the greeting in the upper left corner, leaving space below for the message.

6 - Cumprimente o destinatário. Comece a mensagem com “querido”, “caro”. Escreva o cumprimento no canto superior esquerdo deixando espaço logo abaixo para a mensagem.

7 - Write the message on the left. And after writing the message don't forget to sign the card at the bottom left.

7 - Escreva a mensagem do lado esquerdo. E depois de escrever a mensagem não se esqueça de assinar o cartão na parte inferior esquerda.

Em seguida, o professor corrigiu todas as informações escritas pelos alunos nos esquemas de elaboração. Posteriormente, apresenta o aplicativo Canva e seus recursos para a composição do cartão postal digital. De uma maneira bem criativa, o professor criou slides explicativos para cada etapa da composição. À medida que ia apresentando as etapas, os alunos, com o aplicativo aberto, iam construindo seus cartões postais. O trabalho de construção no aplicativo foi muito produtivo, pois os alunos utilizaram o que já haviam escrito no esquema previamente elaborado pelo professor.

Por fim, terminada a construção dos cartões postais pelos alunos, o professor solicitou que fossem enviados para seu e-mail e, em seguida, os encaminhou para todos os alunos em seus e-mails para que pudessem compartilhar as produções realizadas.

Durante a execução da atividade proposta, percebemos o interesse e a participação ativa dos alunos em sua realização, mesmo que, inicialmente, alguns alunos tenham apresentado dificuldades em trabalhar com o aplicativo Canva. Porém, com a ajuda do professor, as dificuldades foram logo sanadas.

Um outro ponto que cabe aqui ser mencionado quanto à execução da proposta de produção do cartão-postal digital, foram algumas dúvidas apresentadas pelos discentes sobre o uso do léxico e dos aspectos gramaticais. Diante de tais dúvidas, o professor utilizou recursos, como a internet e a lousa, para explicar e tirar as dúvidas dos alunos, especialmente de gramática. Os alunos buscaram, então, explorar o conhecimento que adquiriram por meio de suas pesquisas e a se expressarem por meio de construções linguísticas, expressões idiomáticas, entre outros.

Assim a proposta de aplicação do gênero discursivo cartão-postal digital alcançou seus objetivos, pois, concebido em sua função comunicativa, e estabelecido um contrato cooperativo para compartilhamento, pudemos perceber o sucesso pela constante interação dos alunos que compartilharam entre si (via e-mail), mas também com outros colegas e familiares.

CONCLUSÕES

O presente artigo buscou refletir sobre a aplicabilidade dos gêneros discursivos nas aulas de língua inglesa em uma turma do 1º semestre da 3ª etapa da EJA e sobre o compromisso social que o professor tem de assegurar que os alunos tenham oportunidade de acesso às mídias digitais, que corresponde a uma das competências propostas pela BNCC. Aliado a esse estudo, relacionamos os gêneros discursivos de acordo com os pressupostos de Bakhtin (1992).

Inicialmente, é necessário buscar mapear o perfil do aluno, identificando suas potencialidades e fragilidades, anseios e desejos de aprendizagem, a fim de que esse aprendizado esteja mais próximo de sua realidade e considere o conhecimento prévio que esse aluno possui. O desafio é buscar, por meio da reflexão, as respostas que possam aproximar a teoria da prática na efetivação desse processo.

Por meio desta proposta, buscamos explorar as características do público da EJA, como a heterogeneidade e a própria diversidade cultural dos alunos. Neste sentido, podemos pensar nas contribuições alcançadas por meio do trabalho que envolve o gênero discursivo, sendo elas: 1) o conhecimento do gênero em si; 2) a abordagem interpretativa que permite enxergar além do texto; 3) a oportunidade de acesso à criação de um gênero discursivo nas mídias digitais; 4) enxergar a presença da língua inglesa como um bem comum, utilizada por vários povos, e; 5) a socialização dos conhecimentos.

Desta forma, a aplicação dessa proposta alcançou significativo êxito, pois os alunos se sentiram motivados a partir do momento em que conseguiram compreender o gênero discursivo e sua finalidade comunicativa. Por meio do uso do aplicativo Canva, os alunos vislumbraram a possibilidade de transposição de um gênero analógico para o digital, tornando a socialização dessa produção interativa e interessante.

Os recursos tecnológicos das mais variadas espécies se encontram cada vez mais presentes em nosso dia a dia, por meio dos códigos de barras, celulares, cartões magnéticos, internet sem fio, entre outros. Dessa forma, uma vez que o papel da escola é preparar para a vida, o processo de ensino envolve mais do que ensinar conteúdos ou habilidades estabelecidas nos currículos. Requer, também, preparar o aluno para a vida, saber lidar com os problemas pessoais e sociais, como por exemplo: os seus deveres e direitos, a ter um bom relacionamento com outros em diversos ambientes e, principalmente, a ter autonomia que, por sinal, é o maior desafio que a escola possui hoje. É essa autonomia que os alunos da Educação de Jovens e Adultos precisam aprender dentro da escola, e a inclusão digital pode favorecer nesse quesito.

Porém, são muitas as barreiras impeditivas para os alunos, não apenas da EJA, mas do sistema educacional público em nosso país, haja visto que a escassez de recursos financeiros e a falta de investimentos dificultam o acesso e uso de novas tecnologias no âmbito escolar. É comum que algumas pessoas concebam que essa modalidade de ensino envolva um público de alunos adultos, ou pessoas da terceira idade, e que por isso não há necessidade de se empregar os recursos tecnológicos em sala de aula, pois o foco dessa modalidade de educação é alfabetizar ou ensinar o básico para se alcançar uma formação mínima.

Por isso, são poucos ou escassos os investimentos, a incorporação de recursos tecnológicos e novas metodologias a serem utilizadas pelo professor, para essa modalidade de ensino. A educação não deve estar compreendida como algo que acontece somente dentro da escola. Para que haja melhoria na qualidade de ensino na educação desses Jovens e Adultos, é necessário envolver mais do que o investimento em recursos tecnológicos na escola: é preciso, primariamente, fazer uma reflexão sobre as dificuldades que a Educação de Jovens e Adultos enfrenta atualmente, bem como uma mudança de consciência por parte do governo e dos professores, na busca de uma educação igualitária, que atenda

as exigências sociais tecnológicas, preparando, assim, esses alunos para o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Conclui-se, portanto, que refletir sobre todas essas questões é um desafio, porém o que se sabe é que a teoria precisa estar de acordo com a realidade de cada unidade escolar e que é preciso investimentos por parte do poder público, tanto na formação de professores como em materiais didáticos que estejam coerentes com todos esses pressupostos teóricos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arroyo M (2005). A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: Brasil. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC. 361p. 221-230.
- Bakhtin [Volochínov] (1992). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 7 ed. Editora: HUCITEC, São Paulo. 376p.
- Brasil (2002). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil (2018). BNCC - a Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Editora Moderna. 595p.
- Brasil (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais- 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: DF: SEF / MEC. 82p.
- Goiás (1) (2020). Superintendência de Modalidade e Temáticas Especiais. *Gerência de Educação de Jovens e Adultos – EJATEC*. Goiânia: SMTE.
- Goiás (2) (2020). Secretaria do Estado da Educação. *Matriz de Competências e Habilidades da Educação de Jovens e Adultos. Terceira Etapa*. Goiânia.
- Goiás (3) (2020). Secretaria da Educação. *Memorando Circular N.º. 112020 – GESG – 05716 – 02*. Goiânia: SEE.
- Marcuschi LA (2008). *Gêneros Textuais no Ensino de Língua*. In: Marcuschi, L.A *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 146-225.
- Rajagopalan K (2008). *Política linguística e a política da linguística*. In: Simões D, Henriques CC (Orgs). *Língua Portuguesa, Educação & Mudança*. Rio de Janeiro, Ed. Europa, 11-22.
- Rocha CH, Maciel RF (2013). Língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia: Ensino e pesquisa como participação democrática. In: Rocha (Orgs.). *Políticas linguísticas, ensino de língua e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. Campinas: Pontes.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia Bragantina, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73
avaliação da aprendizagem, 20, 22, 28, 36, 38,
39

C

Canva, 42, 53, 54
cultura de desempenho, 104, 105, 106

E

educação
a distância, 79, 89, 92, 97
do campo, 9, 10, 16, 18, 60, 61, 63, 68, 72
e Internet, 8, 9, 17
enfoques, 12, 56, 57, 59, 66, 79
escolas campesinas, 59, 69
estado da arte, 8, 14, 17, 18, 89, 111
estrutura, 46, 48, 49, 56, 91

F

formação
continuada, 20, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 89, 90,
91, 92, 93, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 106
de professores, 12, 90, 98, 101

G

gênero discursivo, 41

I

impactos, 56, 57, 68, 105

L

língua inglesa, 41, 44, 45, 46, 47

M

memórias discentes, 20, 28, 32, 38
meritocracia, 104, 105
Ministério da Educação (MEC), 9, 75, 79, 80,
82, 83, 86, 89, 92

P

PNAIC, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 73
políticas educacionais, 9, 102, 103
produtividade, 70, 108
professorado Campesino, 56

R

repositórios educacionais, 75, 77, 87
responsabilização, 88, 101, 102, 104, 105, 106,
107

T

tecnologia e educação, 14
trabalho alienado, 108
trabalho docente, 62, 66, 69, 81, 90, 93, 107,
108, 109, 110



Dayse Rodrigues dos Santos

Licenciada em Letras Português e Inglês pela URI e em Pedagogia pela UFSM. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela FURG. Mestra em Estudos da Linguagem na UFG. Professora do IFPA em Santarém.



Nila Luciana Vilhena Madureira

Licenciada em Pedagogia (UEPA). Especialista em Gestão em Educação (UEPA), em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA), e em Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (IEMCI-UFPA). Mestra em Educação (UFPA). Professora do IFPA em Santarém.



Mary Jose Almeida Pereira

Graduada em Pedagogia (UFPA). Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica (UEPA). Mestre em Educação (UFPA). Doutoranda em Educação (UFPA). É técnica em educação na SEDUC/PA.

ISBN 978-658831901-7



9

786588

319017

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br